ANEXO A - Redação premiada no concurso realizado pelo SinepeRio, em 2013

Muito mais que competição: valores

O esporte sempre teve a finalidade de unir nações e cultivar a paz entre elas. O fato de o Brasil sediar duas competições de grande porte mostra a convivência com as diferenças num país que evidencia essa relação desde suas raízes.

As competições representam valores aprendidos no esporte, em que, acima de tudo, está a disciplina em saber ganhar com humildade e sabedoria, mas também perder com honra.

Esportes olímpicos fazem uma grande relação entre as adversidades da vida e as barreiras de cada modalidade, sempre nos ensinando a nunca desistir e a tentar uma, duas, quantas vezes for preciso. Adquirimos o conhecimento de que a prática leva à perfeição e a perfeição nos leva ao sucesso, seja no esporte, no trabalho ou na vida.

Os eventos realizados no Brasil trarão uma grande visibilidade quanto à questão de superação, já que muita gente, e até os próprios brasileiros, duvida de que o país possa sediá-los.

O Comitê Olímpico Brasileiro deposita grande esperança no nosso país, por ser uma das principais potências em diversos esportes; e a capacidade de sediar celebrações tão importantes está totalmente aceita entre os seus membros.

Como, por exemplo, no judô, esporte olímpico muito forte no Brasil. Nele, existe uma filosofia que envolve a ética, a moral, a disciplina e o respeito à hierarquia. Valores como esses são de suma importância não só para o esporte mas também para a sociedade.

Portanto, a realização desses eventos nas terras brasileiras traz muito mais que visibilidade: deixam um legado para a população como exemplo de ética e cidadania. Mexe-se com os valores de cada um, podendo assim, melhorar nossas atitudes e convivência com o próximo – sendo ele não só de outras nações, como, também, da nossa.

ANEXO B- O Operário em Construção (Vinícius de Moraes)

E o Diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe num momento de tempo todos os reinos do mundo. E disse-lhe o Diabo:
- Dar-te-ei todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue e dou-o a quem quero; portanto, se tu me adorares, tudo será teu.
E Jesus, respondendo, disse-lhe:
- Vai-te, Satanás; porque está escrito: adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele servirás.

Lucas, cap. V, vs. 5-8.

Era ele que erguia casas
Onde antes só havia chão.
Como um pássaro sem asas
Ele subia com as casas
Que lhe brotavam da mão.
Mas tudo desconhecia
De sua grande missão:
Não sabia, por exemplo
Que a casa de um homem é um templo
Um templo sem religião
Como tampouco sabia
Que a casa que ele fazia
Sendo a sua liberdade
Era a sua escravidão.

De fato, como podia
Um operário em construção
Compreender por que um tijolo
Valia mais do que um pão?
Tijolos ele empilhava
Com pá, cimento e esquadria
Quanto ao pão, ele o comia...
Mas fosse comer tijolo!
E assim o operário ia
Com suor e com cimento
Erguendo uma casa aqui
Adiante um apartamento
Além uma igreja, à frente
Um quartel e uma prisão:
Prisão de que sofreria
Não fosse, eventualmente
Um operário em construção.

Mas ele desconhecia
Esse fato extraordinário:
Que o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.

De forma que, certo dia
À mesa, ao cortar o pão
O operário foi tomado
De uma súbita emoção
Ao constatar assombrado
Que tudo naquela mesa
- Garrafa, prato, facão -
Era ele quem os fazia
Ele, um humilde operário,
Um operário em construção.
Olhou em torno: gamela
Banco, enxerga, caldeirão
Vidro, parede, janela
Casa, cidade, nação!
Tudo, tudo o que existia
Era ele quem o fazia
Ele, um humilde operário
Um operário que sabia
Exercer a profissão.

Ah, homens de pensamento
Não sabereis nunca o quanto
Aquele humilde operário
Soube naquele momento!
Naquela casa vazia
Que ele mesmo levantara
Um mundo novo nascia
De que sequer suspeitava.
O operário emocionado
Olhou sua própria mão
Sua rude mão de operário
De operário em construção
E olhando bem para ela
Teve um segundo a impressão
De que não havia no mundo
Coisa que fosse mais bela.

Foi dentro da compreensão
Desse instante solitário
Que, tal sua construção
Cresceu também o operário.
Cresceu em alto e profundo
Em largo e no coração
E como tudo que cresce
Ele não cresceu em vão
Pois além do que sabia
- Exercer a profissão -
O operário adquiriu
Uma nova dimensão:
A dimensão da poesia.

E um fato novo se viu
Que a todos admirava:
O que o operário dizia
Outro operário escutava.

E foi assim que o operário
Do edifício em construção
Que sempre dizia sim
Começou a dizer não.
E aprendeu a notar coisas
A que não dava atenção:

Notou que sua marmita
Era o prato do patrão
Que sua cerveja preta
Era o uísque do patrão
Que seu macacão de zuarte
Era o terno do patrão
Que o casebre onde morava
Era a mansão do patrão
Que seus dois pés andarilhos
Eram as rodas do patrão
Que a dureza do seu dia
Era a noite do patrão
Que sua imensa fadiga
Era amiga do patrão.

E o operário disse: Não!
E o operário fez-se forte
Na sua resolução.

Como era de se esperar
As bocas da delação
Começaram a dizer coisas
Aos ouvidos do patrão.
Mas o patrão não queria
Nenhuma preocupação
- "Convençam-no" do contrário -
Disse ele sobre o operário
E ao dizer isso sorria.

Dia seguinte, o operário
Ao sair da construção
Viu-se súbito cercado
Dos homens da delação
E sofreu, por destinado
Sua primeira agressão.
Teve seu rosto cuspido
Teve seu braço quebrado

Mas quando foi perguntado
O operário disse: Não!

Em vão sofrera o operário
Sua primeira agressão
Muitas outras se seguiram
Muitas outras seguirão.
Porém, por imprescindível
Ao edifício em construção
Seu trabalho prosseguia
E todo o seu sofrimento
Misturava-se ao cimento
Da construção que crescia.

Sentindo que a violência
Não dobraria o operário
Um dia tentou o patrão
Dobrá-lo de modo vário.
De sorte que o foi levando
Ao alto da construção
E num momento de tempo
Mostrou-lhe toda a região
E apontando-a ao operário
Fez-lhe esta declaração:
- Dar-te-ei todo esse poder
E a sua satisfação
Porque a mim me foi entregue
E dou-o a quem bem quiser.
Dou-te tempo de lazer
Dou-te tempo de mulher.
Portanto, tudo o que vês
Será teu se me adorares
E, ainda mais, se abandonares
O que te faz dizer não.
Disse, e fitou o operário
Que olhava e que refletia
Mas o que via o operário
O patrão nunca veria.
O operário via as casas
E dentro das estruturas
Via coisas, objetos
Produtos, manufaturas.
Via tudo o que fazia
O lucro do seu patrão
E em cada coisa que via
Misteriosamente havia
A marca de sua mão.
E o operário disse: Não!

- Loucura! - gritou o patrão

Não vês o que te dou eu?
- Mentira! - disse o operário
Não podes dar-me o que é meu.

E um grande silêncio fez-se
Dentro do seu coração
Um silêncio de martírios
Um silêncio de prisão.
Um silêncio povoado
De pedidos de perdão
Um silêncio apavorado
Com o medo em solidão.

Um silêncio de torturas
E gritos de maldição
Um silêncio de fraturas
A se arrastarem no chão.
E o operário ouviu a voz
De todos os seus irmãos
Os seus irmãos que morreram
Por outros que viverão.
Uma esperança sincera
Cresceu no seu coração
E dentro da tarde mansa
Agigantou-se a razão
De um homem pobre e esquecido
Razão porém que fizera
Em operário construído
O operário em construção.

ANEXO C- Produções textuais que serviram para a primeira atividade de roda crítica

Texto I

Violência na sociedade

Vivemos em um país onde não há lugar seguro, onde é perigoso sair à noite, porque não sabemos se vivo voltamos. Para piorar, a violência também invadiu os estádios de futebol, como ocorreu na Bolívia, quando o Corinthians jogou contra o San José. O que fazer para mudar essa situação?

Todos sabem que os esportes fazem bem ao homem. Em favelas e lugares carentes, a primeira coisa que é feita para afastar as crianças do crime é oferecer escolinhas de futebol, dança etc.

Deixar que a violência invada os esportes, principalmente o futebol que é a paixão brasileira, é deixar que o povo sofrido viva sem lazer, pois terão medo de levar os filhos aos estádios achando que algo possa lhes acontecer enquanto torcem para o time do coração.

É preciso que os brasileiros que atingiram o menor de idade na Bolívia sejam punidos, para servirem de exemplo para as torcidas organizadas. Só assim o país do futebol poderá ter seu esporte favorito praticado e assistido em paz dentro e fora dele.

Texto II

Reprodução da Realidade

O futebol, hoje em dia, reproduz o que estamos acostumados a ver em nosso dia a dia. Aquilo que nos assusta e choca quando assistimos na televisão, nada mais é que uma fotografia das ruas e da realidade dos grandes centros urbanos. A violência nos cerca a cada momento, não há mais como vivermos nas grandes cidades sem nos lembrarmos que algo violento pode ocorrer a qualquer instante.

Quando uma parcela da sociedade se reúne, a possibilidade de ocorrer um ato violento é grande. Isso que ocorreu quando membros da torcida do Corinthians vandalizaram com um sinalizador os torcedores do time adversário na Bolívia.

Outro evento muito importante a ser observado é a formação de grupo. Jovens, principalmente, mudam o seu comportamento quando estão em grupo, passam a fazer coisas que não fariam se estivessem sozinhos. As torcidas organizadas são uma demonstração desse fato, a maioria dos seus torcedores leva uma vida normal, mas quando estão em grupos passam a ter violentos comportamentos.

Visto o exposto, não é difícil concluir que não basta agir sobre a realidade dos estádios ou das torcidas organizadas. O problema é muito maior que uma simples manifestação esportiva, a violência e a ação de criminosos faz parte de nossa sociedade e é tratando o problema como um todo é que será possível uma melhora.

Texto III

Violência nos Estádios

Não é de hoje que percebemos a crescente onda de atos violentos nos estádios de futebol, mas a vida do torcedor está cada vez mais em risco por conta de atitudes de intolerância, racistas e de plena ignorância.

A intolerância não é somente percebida nos estádios de futebol, mas a partir do momento em que torcedores brasileiros do time do Corinthians jogaram com intuito de ferir torcedores do time boliviano adversário com um sinalizador, esse tema volta à tona, pois torcer para o time adversário não quer dizer que a torcida é inimiga. Isso é intolerância.

Achar que uma atitude desse tipo não daria em nada apenas por ter ocorrido na Bolívia foi um grande erro. A sociedade espera que a repressão e a prisão dos responsáveis torne o fato um exemplo.

As pessoas, muitas das vezes, não tem educação para se comportarem em grupo e cometem atos capazes de pôr em risco a vida dos outros e em algumas vezes a própria vida.

As autoridades públicas deveriam ter um foco educacional e planejar campanhas educativas antes e durante as realizações dos eventos esportivos. Deveriam educar e informar sobre ser tolerante e conviver com a diversidade não só no esporte, mas em todas as áreas da vida.

ANEXO D- Grade de Correção

TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

SÍMBOLO	USO E SIGNIFICADO
***1**	Recuo de Parágrafo
***2**	Margem Inadequada
***3**	Rasura
***4**	Ortografia / Acentuação Inadequada
***5**	Concordância Inadequada
***6**	Regência Inadequada
***7**	Coesão mal estabelecida entre os parágrafos
***8**	Coesão mal estabelecida entre os parágrafos
***9**	Falta de Coerência entre as informações
***10**	Repetição de termo
***11**	Desenvolvimento insuficiente da ideia / Argumento
***12**	Letra Ilegível
***13**	Contradição de Ideias
***14**	Falha na Estruturação (introdução – *tese* / argumentação / conclusão)
***15**	Uso Inadequado de Pessoalidade
***16**	Uso de Linguagem Coloquial / Vulgarismo
***17**	Uso Equivocado de Vocábulo (valor semântico)
***18**	Fuga Parcial ao Tema
***19**	Fuga ao Tema
***20**	Inadequação à Proposta
***21**	Pontuação Inadequada

ANEXO E- Reportagem apresentada no site www1.folha.uol.com.br, em 12/05/2014.

Novo free shop de Guarulhos terá iPhone mais barato que nos EUA

MARIANA BARBOSA
DE SÃO PAULO

09/05/2014 ⊙ 02h00 - Atualizado em 19/05/2014 às 13h55

Compartilhar 36 mil | Tweetar 997 | 405 | OUVIR O TEXTO | + Mais opções

A partir de domingo, quem embarcar em voos internacionais em Guarulhos poderá comprar um iPhone sem imposto, em real, parcelado no cartão de crédito.

O modelo 5S 16 GB desbloqueado custa em torno de R$ 2.799 no Brasil e sairá por R$ 1.492,70 (US$ 649) na nova loja da Fnac no T3 (Terminal 3) de Guarulhos, que será inaugurado no fim de semana.

A Fnac GRU fica na chamada área restrita do embarque, após a inspeção de passaportes. Trata-se de uma zona livre de impostos (free shop).

Por bem menos do que a diferença de R$ 1.306,30 dos impostos do iPhone, é possível voar para Buenos Aires (cerca de R$ 750, ida e volta).

A loja vai aceitar real, dólar e euro. O preço em real vai variar conforme o câmbio do dia. É possível parcelar em três vezes no cartão. Ou em até cinco no cartão Fnac.

Além de não pagar IOF (se a transação no cartão for em real), a compra no Brasil será mais barata que nos EUA, por exemplo, pois lá incide imposto sobre venda ("sales tax") na maioria dos Estados.

Editoria de Arte/Folhapress

DUTY FREE
Compare preços na Fnac de Guarulhos com os das demais lojas da rede no país*

Fotos Divulgação

Produto	PlayStation Vita	iPhone 5S 16GB Dourado	Samsung Chromebook
Preço de venda nas lojas Fnac no Brasil	R$ 1.399	R$ 2.799	R$ 1.099
Preço em US$	US$ 199,99	US$ 649**	US$ 347,40
Preço free shop na Fnac GRU	R$ 458	R$ 1.492,70	R$ 799

*Câmbio usado para conversão: R$ 2,30 **Mesmo preço do site da Apple nos EUA, desbloqueado e sem imposto Fonte: Fnac

Fonte: <htttp://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/05/1451665-novo-free-shop-de-guarulhos-tera-iphone-mais-barato-que-nos-eua.shtml>

ANEXO F- Reportagem apresentada no site g1.globo.com, em 11/05/2014.

11/05/2014 07h32 - Atualizado em 11/05/2014 07h49

Pequenos empresários lucram com a venda de acessórios para celulares

Fábio Olyntho fatura R$ 400 mil por mês com adesivos para celular.
José Mendonça começou negócio com R$ 500 e hoje tem rede de oito lojas.

O interesse do consumidor pelos smartphones impulsiona a procura por acessórios como películas, capas coloridas e adesivos. E num país com mais de 270 milhões de celulares – um dos maiores mercados do mundo – os pequenos negócios apostam com força neste segmento.

Em 2008, o empresário Fábio Olyntho investiu R$ 300 mil em estoque e maquinários e montou uma fábrica de adesivos para celulares. Hoje, a empresa lança cerca de 80 estampas diferentes e produz 12 mil adesivos por mês, além de personalizar capas de celulares com a foto do usuário. O faturamento mensal é de R$ 400 mil.

Olyntho fornece para 40 clientes no atacado, e também investe em pontos próprios. Ele já tem três quiosques em shoppings e quer abrir mais cinco até o final do ano. O empresário investiu R$ 80 mil no quiosque e estoque e, num espaço de apenas 7 metros quadrados, fatura R$ 70 mil por mês.

O empresário José Mendonça é outro exemplo de quem fez fortuna vendendo celulares e acessórios. Ele começou em 2000, com investimento de apenas R$ 500 no aluguel de um box no centro de São Paulo. Mas, como no início não tinha dinheiro para colocar mercadoria, ele vendia um celular, comprava outro, vendia mais um e assim sucessivamente.

Com os lucros, logo Mendonça montou a primeira loja, depois outra e mais outra, até formar uma rede de oito lojas que vendem mais de 30 mil peças, como carregadores, fones de ouvido e baterias, por mês. As campeãs de venda são as películas de proteção e as capas de todas as cores e modelos.

Em apenas uma das lojas, o faturamento chega a R$ 200 mil por mês, com margem de lucro de 40%. Hoje, a rede de lojas de José Mendonça atende mais de 500 clientes por dia e o empresário já planeja os próximos passos: quer abrir mais quatro lojas até julho de 2015.

Fonte: <http://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2014/05/pequenos-empresarios-lucram-com-venda-de-acessorios-para-celulares.html>

ANEXO G- Redação referente à análise crítica apresentada na figura 16.

Conjunto de Mudanças

Com o crescente percentual da ~~vio~~ violência urbana, nos últimos anos, esse assunto e sua solução começou a ser mais pensada. Há aqueles que acreditam na reformulação vinda da segurança, oferecida pelo governo, já outros que a questão é apenas a educação. O fato é que é necessária uma mudança para alterar essa realidade, em que a violência é cada vez maior e mais planejada.

Para que uma mudança aconteça é necessário ir do início com as crianças que como todos sabem, são o futuro. E investir na construção de mais órgãos públicos como escolas, bibliotecas e tudo que possa envolvê-las na arte e educação, e é importante sempre abordar o assunto de respeito um com o outro e outras formas que estimule o bom convívio entre todos, sejam elas vindas de suas casas ou das escolas. Com isso, haverá crianças com um conceito maior de respeito, maior presença de cultura e assim menos delas envolvidas com vandalismo e violência.

Outro fato importante para alterar essa realidade é maior remuneração aos que trabalham na segurança para que haja mais interessados nessa carreira. Ter mais instruções e treinamento para todos dessa área também aumenta em sua especialidade. Para ter mais segurança, seria necessário mais viaturas que possam dar ~~seg~~ segurança em vários locais. E por último, a utilização das câmeras de prédios e outros lugares ao redor de bancos que ajudariam na proteção das pessoas.

Independente das soluções é necessário o esforço vindos de todos os lados para que haja a realização de todos esse fatores e não apenas de um pois é a consequência de todos esse conjuntos capaz de mudar a realidade da violência urbana.

ANEXO H- Redação referente à análise crítica apresentada na figura 17.

Lutando contra a violência

O número de roubos e homicídios nas grandes cidades do Brasil vem subindo ano após ano. Essa triste realidade da violência e perigo deve ser alterada porque todos tenham uma vida ~~a~~ mais segura e melhor.

Um grande passo para que isso acontença deve ser dado pelo governo é deve-se implantar um maior e mais rigoroso policiamento nas ruas. Esse policiamento fará com que aqueles que não cumpram as leis sejam punidos. Fato esse que levará a uma maior insegurança entre os infratores, fazendo com que eles não infrinjam as leis pelo temor de serem punidos.

Porém, de nada adianta um forte policiamento se as leis são brandas ou não são cobradas. As leis devem ser rigorosas com aqueles que a descumprem, para que eles paguem pelos seus atos e não os façam denovo com medo da punição. Além disso, as leis devem ser também cobradas. De que adianta uma lei rigorosa se ela não é imposta à população? Deve haver aqueles que a impõem para os que a quebram não saiam impunes de seus atos.

Para que se acabe com a violência urbana, o primeiro a agir deve ser o governo, levando as entidades competentes a combatê-lo e enfim erradicar esse problema tão presente em nossas vidas.

ANEXO I- Redação referente à análise crítica apresentada na figura 18.

Estado de alerta

Sabemos que um dos fatores cruciais para uma vida plena em um país é a segurança daqueles que ali moram. O Brasil possui falhas nesse sistema de segurança que consequentemente ocasionam crimes cotidianos e urbanos. É por ser um problema que envolve toda população, é preciso achar soluções para tantas barbaridades.

A criação de escolas, cursos, centros de atividades extra deve ser planejada e feita. É pela educação das crianças e jovens que é possível retirar-los do mundo da criminalidade e fazer retornar o bom senso, a ingenuidade e respeito com o próximo.

A justiça também precisa ser repensada e aplicada à violência urbana. Atualmente, quando reconhecido e detido pela polícia, o bandido já vai para a cadeia sabendo que passará pouco tempo preso e depois terá sua liberdade de volta. A penalização é pouca, e, muitas vezes tardia, o que favorece o elevado número de crimes.

Mas para ocorrer a diminuição notável em crimes urbanos é necessário investir em policiamento excessivo. Com o auxílio e confiança no patrulhamento, a população se sentirá mais segura e os criminosos intimidados.

ANEXO J- Entrevista realizada com os alunos.

Responda às questões a seguir, de maneira completa e consistente, utilizando a seriedade, a sinceridade e o bom senso como os pontos principais da sua elaboração.

1. No momento em que lhe é pedida a produção de um texto que será avaliado, surge-lhe alguma dificuldade, independente do tema sugerido? Justifique sua resposta, relatando sua reação habitual diante dessa prática.

_____
_____
_____

2. Diante de uma avaliação do seu texto, o que mais lhe causa preocupação? Caso você não se encaixe nesse perfil, explique apenas as suas expectativas quanto à correção.

_____
_____
_____

3. Buscando se enxergar como alguém que está fora da sala de aula, você considera importante a pessoa ter o domínio do registro escrito, independente do tipo de texto determinado? Justifique sua resposta.

_____
_____
_____

4. Fora da escola, como é sua relação com a leitura e a produção de textos? Considere essa pergunta, relacionando-a a hábitos simples do seu cotidiano, como uso das redes sociais, música, livros etc.

_____
_____
_____

5. Quais são, de acordo com seu ponto de vista, os fatores responsáveis pela dificuldade em fazer redação, que muitos alunos acham que possuem?

_____
_____
_____

6. Se coubesse a você reformular o método de aplicação e avaliação dos textos escolares, assim como das aulas de redação, que mudanças seriam feitas? Procure explicá-las.

_____
_____
_____

ANEXO K- Exemplo de entrevista respondida por aluno.

Inúmeras são as vezes em que a hora de se produzir uma redação em sala de aula se torna momento de desespero e caos, mesmo se tratando de uma atividade em que o aluno poderia se sentir bem confortável, já que seria apenas uma forma de ele expressar seus pensamentos e opinião. Com o objetivo de acabar com esse "medo", ou pelo menos identificar como ele surgiu, faça uma retrospectiva e uma reflexão sobre sua vida escolar, relacionando a produção de textos ao seu cotidiano dentro e fora da escola.

Responda às questões a seguir, de maneira completa e consistente, utilizando a seriedade, a sinceridade e o bom senso como os pontos principais da sua elaboração.

1. No momento em que lhe é pedida a produção de um texto que será avaliado, surge-lhe alguma dificuldade, independente do tema sugerido? Justifique sua resposta, relatando sua reação habitual diante dessa prática.

Depende do tema sugerido. Quando é um tema que aborda mais sobre sentimento, conflitos, pessoas eu tenho mais facilidade do que quando é para expressar uma ideia ou opinião sobre política, ciência, protestos entre outros temas nesse estilo.

2. Diante de uma avaliação do seu texto, o que mais lhe causa preocupação? Caso você não se encaixe nesse perfil, explique apenas as suas expectativas quanto à correção.

Eu fico preocupada em relação as normas da linguagem portuguesa e saber se eu fugi ou não da proposta dada. Isso acaba intimidando também no momento em que eu estou fazendo o texto.

3. Buscando se enxergar como alguém que está fora da sala de aula, você considera importante a pessoa ter o domínio do registro escrito, independente do tipo de texto determinado? Justifique sua resposta.

Sim. Pois isso vai ajudar não somente na escrita da pessoa e sim no seu vocabulário, na sua forma de interpretar um texto e na forma dela se expressar melhor o que influência na hora de uma prova (de redação) acessível onde ela vai se destacar a partir do seu conhecimento na escrita.

4. Fora da escola, como é sua relação com a leitura e a produção de textos? Considere essa pergunta, relacionando-a a hábitos simples do seu cotidiano, como uso das redes sociais, música, livros etc.

Relativamente grande. Por mais que eu não leia um livro a cada mês eu tenho um contato com a leitura grande pois sempre estou lendo na internet sobre assuntos que me interessam e escrevendo também no meu blog, onde tudo que eu não posso falar fico ali em forma de música, poesia e texto.

5. Quais são, de acordo com seu ponto de vista, os fatores responsáveis pela dificuldade em fazer redação, que muitos alunos acham que possuem?

Começar a redação, desenvolver a ideia a partir do tema proposto. Você já pode possuir a história pronta mas não sabe como começa.

6. Se coubesse a você reformular o método de aplicação e avaliação dos textos escolares, assim como das aulas de redação, que mudanças seriam feitas? Procure explicá-las.

Eu colocaria temas relacionados ao dia-a-dia, sentimentos e conflitos que todos os adolescentes passam na vida.

ANEXO L- Exemplo de entrevista respondida por aluno.

Inúmeras são as vezes em que a hora de se produzir uma redação em sala de aula se torna momento de desespero e caos, mesmo se tratando de uma atividade em que o aluno poderia se sentir bem confortável, já que seria apenas uma forma de ele expressar seus pensamentos e opinião. Com o objetivo de acabar com esse "medo", ou pelo menos identificar como ele surgiu, faça uma retrospectiva e uma reflexão sobre sua vida escolar, relacionando a produção de textos ao seu cotidiano dentro e fora da escola.

Responda às questões a seguir, de maneira completa e consistente, utilizando a seriedade, a sinceridade e o bom senso como os pontos principais da sua elaboração.

1. No momento em que lhe é pedida a produção de um texto que será avaliado, surge-lhe alguma dificuldade, independente do tema sugerido? Justifique sua resposta, relatando sua reação habitual diante dessa prática.

Sim. Na maioria das vezes não consigo passar para o papel minhas idéias ou dependendo do tema não consigo desenvolver a idéia, Assim o meu texto fica superfluo ou as idéias ficam muito embaladas. Não tenho muita criatividade também, tenho certa dificuldade de finalizar textos.

2. Diante de uma avaliação do seu texto, o que mais lhe causa preocupação? Caso você não se encaixe nesse perfil, explique apenas as suas expectativas quanto à correção.

O fato das idéias estarem muito misturadas, deixando o texto um pouco sem sentido, causando difícil compreensão do que eu queria dizer.

3. Buscando se enxergar como alguém que está fora da sala de aula, você considera importante a pessoa ter o domínio do registro escrito, independente do tipo de texto determinado? Justifique sua resposta.

Sim. Com esse domínio terá facilidade de desenvolver qualquer tipo de texto, como artigos, parágrafos, textos argumentativos, etc.

4. Fora da escola, como é sua relação com a leitura e a produção de textos? Considere essa pergunta, relacionando-a a hábitos simples do seu cotidiano, como uso das redes sociais, música, livros etc.

Não tenho costume de ler livros, não gosto de ler. Dependendo do assunto, consigo desenvolver bons textos, válvs, por não ter um tempo determinado para termina-lo.

5. Quais são, de acordo com seu ponto de vista, os fatores responsáveis pela dificuldade em fazer redação, que muitos alunos acham que possuem?

Muitos alunos tem dificuldade de colocar no papel suas idéias, tem criatividade, mas não conseguem desenvolve-la na forma de um texto.

6. Se coubesse a você reformular o método de aplicação e avaliação dos textos escolares, assim como das aulas de redação, que mudanças seriam feitas? Procure explicá-las.

Seriam feitas sem um tempo determinado, poderiam ser desenvolvidas durante dias ou semanas, para que podermos organizar bem as idéias por mais tempo, não apenas algumas horas.

ANEXO M- Exemplo de entrevista respondida por aluno.

Inúmeras são as vezes em que a hora de se produzir uma redação em sala de aula se torna momento de desespero e caos, mesmo se tratando de uma atividade em que o aluno poderia se sentir bem confortável, já que seria apenas uma forma de ele expressar seus pensamentos e opinião. Com o objetivo de acabar com esse "medo", ou pelo menos identificar como ele surgiu, faça uma retrospectiva e uma reflexão sobre sua vida escolar, relacionando a produção de textos ao seu cotidiano dentro e fora da escola.

Responda às questões a seguir, de maneira completa e consistente, utilizando a seriedade, a sinceridade e o bom senso como os pontos principais da sua elaboração.

1. No momento em que lhe é pedida a produção de um texto que será avaliado, surge-lhe alguma dificuldade, independente do tema sugerido? Justifique sua resposta, relatando sua reação habitual diante dessa prática.

Geralmente, eu não tenho dificuldade, mas quando o tema é mais complexo ou algo do tipo, aí surge uma dificuldade.

2. Diante de uma avaliação do seu texto, o que mais lhe causa preocupação? Caso você não se encaixe nesse perfil, explique apenas as suas expectativas quanto à correção.

Quando eu fujo do tema sugerido, me causa preocupação pois a minha redação pode ser zerada ou eu posso perder ponto por isso.

3. Buscando se enxergar como alguém que está fora da sala de aula, você considera importante a pessoa ter o domínio do registro escrito, independente do tipo de texto determinado? Justifique sua resposta.

Sim. Porque a partir do momento que você têm o domínio do registro escrito, você perde a dificuldade dependendo de qualquer tipo de texto.

4. Fora da escola, como é sua relação com a leitura e a produção de textos? Considere essa pergunta, relacionando-a a hábitos simples do seu cotidiano, como uso das redes sociais, música, livros etc.

Eu não leio e nem escrevo muito fora da escola. Eu mexo bastante no computador e no meu celular, o que já é alguma coisa, ~~pais~~ mas eu adoro ler, só não tenho tempo.

5. Quais são, de acordo com seu ponto de vista, os fatores responsáveis pela dificuldade em fazer redação, que muitos alunos acham que possuem?

A falta de criatividade na hora de elaborar um texto de acordo com o tema pedido. O número de linhas que se deve alcançar, as vezes você ultrapaça, ou não consegue alcançar o limite determinado.

6. Se coubesse a você reformular o método de aplicação e avaliação dos textos escolares, assim como das aulas de redação, que mudanças seriam feitas? Procure explicá-las.

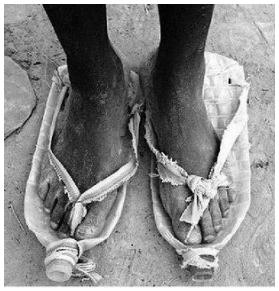
Eu colocaria temas livres. Porque a pessoa que tem dificuldade ou falta de criatividade poderia se dar melhor na redação, expondo suas ideias, ou criando histórias.

ANEXO N- Primeira atividade baseada em textos não verbais.

Imagem I

Fonte: <http://ios.org.br/blog/index.php/2011/04/>

Imagem II



Fonte: <http://www.contraocorodoscontentes.com.br/2008/12/sandlias-da-misria.html>

Imagem III

Fonte: <https://f1socialclub.wordpress.com/2011/06/15/o-livro-dos-abracos/>

Proposta de Redação

As imagens anteriores se tornam repletas de significação quando são relacionadas ao emocional e à imaginação de cada um de nós. Buscando realizar uma leitura das mensagens passadas de acordo com esses dois aspectos, escolha uma das imagens (a qual não deverá ser mencionada em sua redação), reflita sobre seu conteúdo e produza um texto, entre 20 e 25 linhas, que revele o tema que foi despertado em você, de maneira que seja possível estabelecer uma relação entre ele e a figura escolhida.

Não se preocupe tanto com as normas de construção da sua redação; apenas a organize em prosa (parágrafos). O importante é que você a elabore com ideias coerentes, bem relacionadas entre si, que consigam mostrar ao leitor sua emoção, criatividade e imaginação.

Tenha capricho com a letra e cuidado com a margem. Boa sorte!

ANEXO O- Segunda atividade baseada em textos não verbais.

Considere como texto tudo aquilo que consegue nos transmitir uma mensagem, ajudando-nos a refletir e a compreender melhor o mundo, seja uma pintura, uma fotografia, um desenho etc. A partir disso, interprete e analise cada texto que aparece a seguir, relacionando seu conteúdo à realidade em que vivemos.

Texto I

Fonte: <http://forum.outerspace.terra.com.br/index.php?threads/%C2%B0%C2%B0%C2%B0-chimpanz%C3%A9-adota-tigres-siberianos-%C2%B0%C2%B0%C2%B0.53771/>

Texto II

Fonte: <http://lucianoayan.com/2014/01/11/rotina-esquerdista-nao-existe-racismo-contra-brancos-pois-racismo-e-so-do-opressor-contra-o-oprimido/>

Proposta de Redação

Os textos anteriores têm seus sentidos ampliados quando os relacionamos às vivências, ao emocional e à imaginação de cada um de nós. Buscando realizar uma leitura das mensagens passadas de acordo com esses aspectos, escolha um deles (que não deverá ser mencionado em sua redação), reflita sobre seu conteúdo e produza um texto, entre 20 e 25 linhas, que revele o tema que foi despertado em você, de maneira que seja possível estabelecer uma relação entre ele e o que foi escolhido.

Não se preocupe tanto com as normas de construção da sua redação; apenas a organize em prosa (parágrafos). O importante é que você a elabore com ideias coerentes, bem relacionadas entre si, que consigam mostrar ao leitor sua emoção, criatividade e imaginação.

Tenha capricho com a letra e cuidado com a margem.

Boa sorte!

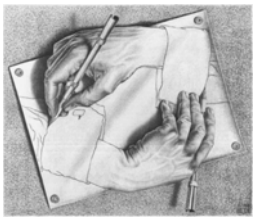
ANEXO P- Terceira atividade baseada em textos não verbais.

Observe as imagens a seguir, para que desenvolva sua produção de texto.

I. Grilhões (Correntes)

Fonte: O autor.

II. Pinturas de Maurits Cornelis Escher (*Drawing Hands, 1948*)



Fonte: <http://www.mcescher.com/gallery/mathematical/drawing-hands/>

III. Cadeados

Fonte: <https://www.anhangueraferramentas.com.br/cadeado-segredo-zamac-preto-p-1100.html>

<u>Proposta de Redação</u>

Diz-se, muitas vezes, que “uma imagem vale mais que mil palavras”. Se ampliarmos esse pensamento, poderemos chegar à conclusão de que, a partir de uma boa imagem, somos capazes de *produzir* mais de mil palavras, de acordo com nossa imaginação. E é isso que você fará neste primeiro simulado de redação.

Escolha um dos pares que aparecem separados por I, II e III. Perceba que em cada um deles as imagens se relacionam, complementando-se e, assim, podem ter seus sentidos ampliados. Pense sobre o que as figuras representam para você e, a partir do par escolhido, crie um texto no qual exponha as ideias que lhe foram despertadas. Para isso, é necessário criatividade e reflexão.

Você deverá criar seu texto com cerca de 20 linhas, nas quais abordará o assunto que as imagens escolhidas lhe mostraram. Fique atento, portanto, para definir o tema sobre o qual tratará, de maneira que seja possível estabelecer uma relação entre ele e as figuras. Tenha capricho com a letra e cuidado com a margem.

Boa sorte!

ANEXO Q- Proposta de Redação / ENEM 2013

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

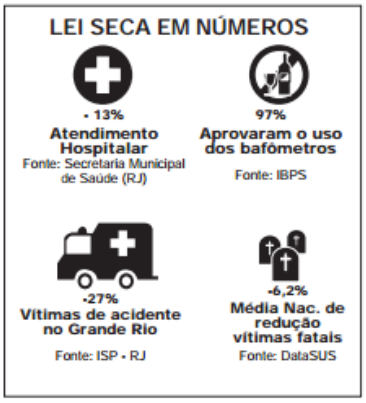
Qual o objetivo da "Lei Seca ao volante"?

De acordo com a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), a utilização de bebidas alcoólicas é responsável por 30% dos acidentes de trânsito. E metade das mortes, segundo o Ministério da Saúde, está relacionada ao uso do álcool por motoristas. Diante deste cenário preocupante, a Lei 11.705/2008 surgiu com uma enorme missão: alertar a sociedade para os perigos do álcool associado à direção.

Para estancar a tendência de crescimento de mortes no trânsito, era necessária uma ação enérgica. E coube ao Governo Federal o primeiro passo, desde a proposta da nova legislação à aquisição de milhares de etilômetros. Mas para que todos ganhem, é indispensável a participação de estados, municípios e sociedade em geral. Porque para atingir o bem comum, o desafio deve ser de todos.

Disponível em: www.dprf.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2013.

Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2013.



Disponível em: www.operacaoleisecarj.rj.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2013 (adaptado).

Repulsão magnética a beber e dirigir

A lei da física que comprova que dois polos opostos se atraem em um campo magnético é um dos conceitos mais populares desse ramo do conhecimento. Tulipas de chope e bolachas de papelão não servem, em condições normais, como objetos de experimento para confirmar essa proposta. A ideia de uma agência de comunicação em Belo Horizonte foi bem simples. Ímãs foram inseridos em bolachas utilizadas para descansar os copos, de forma imperceptível para o consumidor. Em cada lado, há uma opção para o cliente: *dirigir* ou *chamar um táxi* depois de beber. Ao mesmo tempo, tulipas de chope também receberam pequenos pedaços de metal mascarados com uma pequena rodela de papel na base do copo. Durante um fim de semana, todas as bebidas servidas passaram a pregar uma peça no cliente. Ao tentar descansar seu copo com a opção *dirigir* virada para cima, os ímãs apresentavam a mesma polaridade e, portanto, causando repulsão, fazendo com que o descanso fugisse do copo; se estivesse virada mostrando o lado com o desenho de um táxi, ela rapidamente grudava na base do copo. A ideia surgiu da necessidade de passar a mensagem de uma forma leve e no exato momento do consumo.

Disponível em: www.operacaoleisecarj.rj.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2013 (adaptado).

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

Fonte:<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2013/caderno_enem2013_dom_amarelo.pdf>

ANEXO R- Proposta de Redação / ENEM 2014

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Publicidade infantil em questão no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A aprovação, em abril de 2014, de uma resolução que considera abusiva a publicidade infantil, emitida pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), deu início a um verdadeiro cabo de guerra envolvendo ONGs de defesa dos direitos das crianças e setores interessados na continuidade das propagandas dirigidas a esse público.

Elogiada por pais, ativistas e entidades, a resolução estabelece como abusiva toda propaganda dirigida à criança que tem "a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço" e que utilize aspectos como desenhos animados, bonecos, linguagem infantil, trilhas sonoras com temas infantis, oferta de prêmios, brindes ou artigos colecionáveis que tenham apelo às crianças.

Ainda há dúvidas, porém, sobre como será a aplicação prática da resolução. E associações de anunciantes, emissoras, revistas e de empresas de licenciamento e fabricantes de produtos infantis criticam a medida e dizem não reconhecer a legitimidade constitucional do Conanda para legislar sobre publicidade e para impor a resolução tanto às famílias quanto ao mercado publicitário. Além disso, defendem que a autorregulamentação pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) já seria uma forma de controlar e evitar abusos.

IDOETA, P. A.; BARBA, M. D. **A publicidade infantil deve ser proibida?** Disponível em: www.bbc.co.uk. Acesso em: 23 maio 2014 (adaptado).

TEXTO II

Fontes: OMS e Conar/2013

Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 24 jun. 2014 (adaptado).

TEXTO III

Precisamos preparar a criança, desde pequena, para receber as informações do mundo exterior, para compreender o que está por trás da divulgação de produtos. Só assim ela se tornará o consumidor do futuro, aquele capaz de saber o que, como e por que comprar, ciente de suas reais necessidades e consciente de suas responsabilidades consigo mesma e com o mundo.

SILVA, A. M. D.; VASCONCELOS, L. R. **A criança e o marketing:** informações essenciais para proteger as crianças dos apelos do marketing infantil. São Paulo: Summus, 2012 (adaptado).

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

Fonte:<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2014/CAD_ENEM_2014_DIA_2_05_AMARELO.pdf>

ANEXO S- Proposta de Redação / Vestibular UERJ 2015

TEXTO III

QUAL ROMANCE VOCÊ ESTÁ LENDO?

Sempre pensei que fosse sábio desconfiar de quem não lê literatura. Ler ou não ler romances é para mim um critério. Quer saber se tal político merece seu voto? Verifique se ele lê literatura. Quer escolher um psicanalista ou um psicoterapeuta? Mesma sugestão. E, cuidado, o hábito de ler, em geral, pode ser melhor do que o de não ler, mas não me basta: o critério que vale para mim é ler especificamente literatura – ficção literária.

Você dirá que estou apenas exigindo dos outros que eles sejam parecidos comigo. E eu teria de concordar, salvo que acabo de aprender que minha confiança nos leitores de ficção literária é justificada. Algo que eu acreditava intuitivamente foi confirmado em pesquisa que acaba de ser publicada pela revista *Science*, "Reading literary fiction improves theory of mind" [Ler ficção literária melhora a teoria da mente], de David C. Kidd e Emanuele Castano.

Kidd e Castano aplicaram esses testes em diferentes grupos, criados a partir de uma amostra homogênea: 1) um grupo que acabava de ler trechos de ficção literária, 2) um grupo que acabava de ler trechos de não ficção, 3) um grupo que acabava de ler trechos de ficção popular, 4) um grupo que não lera nada. Conclusão: os leitores de ficção literária enxergam melhor a complexidade do outro e, com isso, podem aumentar sua empatia e seu respeito pela diferença de seus semelhantes. Com um pouco de otimismo, seria possível apostar que ler literatura seja um jeito de se precaver contra sociopatia e psicopatia*.

A pesquisa mede o efeito imediato da leitura de trechos literários. Não sabemos se existem efeitos cumulativos da leitura passada: o que importa não é se você leu, mas se está lendo. A pesquisa constata também que a ficção popular não tem o mesmo efeito da literária. A diferença é explicada assim: a leitura de ficção literária nos mobiliza para entender a experiência das personagens. Segundo os pesquisadores, "contrariamente à ficção literária, a ficção popular tende a retratar o mundo e as personagens como internamente consistentes e previsíveis. Ela pode confirmar as expectativas do leitor em vez de promover o trabalho de sua teoria da mente".

Na próxima vez em que eu for chamado a sabatinar um candidato a um emprego, não me esquecerei de perguntar: qual é o romance que você está lendo?

Contardo Calligaris
Adaptado de www1.folha.uol.com.br.

* sociopatia e psicopatia – doenças psicológicas caracterizadas pelo comportamento antissocial

PROPOSTA DE REDAÇÃO

O psicanalista Contardo Calligaris defende que se avalie o valor de uma pessoa, um político ou um profissional, verificando se eles leem literatura.

A partir da leitura do conjunto dos textos desta prova e de suas próprias reflexões, redija um texto argumentativo-dissertativo, em prosa, com 20 a 30 linhas, em que apresente **seu posicionamento** acerca do ponto de vista defendido por Calligaris, ou seja, **de que é preciso levar em conta a leitura de literatura para avaliar a formação e os valores de uma pessoa.**

Utilize a norma-padrão da língua e atribua um título à sua redação.

Fonte:<http://www.vestibular.uerj.br/portal_vestibular_uerj/arquivos/arquivos2015/provas_e_gabaritos/ed/prova/2015_ED_LPI.pdf>

ANEXO T- Textos que compõem a prova de Língua Portuguesa Instrumental do Vestibular UERJ (Ano 2015)

TEXTO I **LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL COM REDAÇÃO**

O DIREITO À LITERATURA

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.

Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação*. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. O sonho assegura durante o sono a presença indispensável deste universo, independentemente da nossa vontade. E durante a vigília a criação ficcional está presente em cada um de nós, como anedota, história em quadrinhos, noticiário policial, canção popular. Ela se manifesta desde o devaneio no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida de um romance.

Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.

Podemos dizer que a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente.

Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles. Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo.

Antonio Candido
Adaptado de *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

* fabulação – ficção

Fonte:<http://www.vestibular.uerj.br/portal_vestibular_uerj/arquivos/arquivos2015/provas_e_gabaritos/ed/prova/2015_ED_LPI.pdf>

TEXTO II

O PRIMO BASÍLIO

Ia encontrar Basílio no *Paraíso* pela primeira vez. E estava muito nervosa: não pudera dominar, desde pela manhã, um medo indefinido que lhe fizera pôr um véu muito espesso, e bater o coração ao encontrar Sebastião. Mas ao mesmo tempo uma curiosidade intensa, múltipla, impelia-a, com um estremecimentozinho de prazer. – Ia, enfim, ter ela própria aquela aventura que lera tantas vezes nos romances amorosos! Era uma forma nova do amor que ia experimentar, sensações excepcionais! Havia tudo – a casinha misteriosa, o segredo ilegítimo, todas as palpitações do perigo! Porque o aparato impressionava-a mais que o sentimento; e a *casa* em si interessava-a, atraía-a mais que Basílio! Como seria? (...) Desejaria antes que fosse no campo, numa quinta[1], com arvoredos murmurosos e relvas fofas; passeariam então, com as mãos enlaçadas, num silêncio poético; e depois o som da água que cai nas bacias de pedra daria um ritmo lânguido[2] aos sonhos amorosos... Mas era num terceiro andar – quem sabe como seria dentro? (...)

E ao descer o Chiado[3], sentia uma sensação deliciosa em ser assim levada rapidamente para o seu amante, e mesmo olhava com certo desdém os que passavam, no movimento da vida trivial – enquanto ela ia para uma hora tão romanesca da vida amorosa! (...) Imaginava Basílio esperando-a estendido num divã de seda; e quase receava que a sua simplicidade burguesa, pouco experiente, não achasse palavras bastante finas ou carícias bastante exaltadas. Ele devia ter conhecido mulheres tão belas, tão ricas, tão educadas no amor! Desejava chegar num cupê[4] seu, com rendas de centos de mil-réis, e ditos tão espirituosos como um livro...

A carruagem parou ao pé duma casa amarelada, com uma portinha pequena. Logo à entrada um cheiro mole e salobre[5] enojou-a. A escada, de degraus gastos, subia ingrememente, apertada entre paredes onde a cal caía, e a umidade fizera nódoas[6]. No patamar da sobreloja, uma janela com um gradeadozinho de arame, parda do pó acumulado, coberta de teias de aranha, coava a luz suja do saguão. E por trás duma portinha, ao lado, sentia-se o ranger dum berço, o chorar doloroso duma criança.

(...)

Luísa viu logo, ao fundo, uma cama de ferro com uma colcha amarelada, feita de remendos juntos de chitas diferentes; e os lençóis grossos, dum branco encardido e mal lavado, estavam impudicamente[7] entreabertos...

Eça de Queirós
***Obras de Eça de Queiroz*. Porto: Lello & Irmão, s/d.**

[1] quinta – pequena propriedade campestre
[2] lânguido – sensual
[3] Chiado – bairro de Lisboa
[4] cupê – antiga carruagem fechada
[5] salobre – salgado
[6] nódoas – manchas
[7] impudicamente – sem pudor

Fonte:<http://www.vestibular.uerj.br/portal_vestibular_uerj/arquivos/arquivos2015/provas_e_gabaritos/ed/prova/2015_ED_LPI.pdf>